



JULIANA LIMA DA LUZ

**A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA CORRETA DURANTE A COLETA DE
HEMOCULTURA REALIZADA PELO ENFERMEIRO**

Caçapava, SP
2021

JULIANA LIMA DA LUZ

**A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA CORRETA DURANTE A COLETA DE
HEMOCULTURA REALIZADA PELO ENFERMEIRO**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade Santo Antônio, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. MsC. Claudia Ebner

Caçapava, SP
2021

JULIANA LIMA DA LUZ

**A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA CORRETA DURANTE A COLETA DE
HEMOCULTURA REALIZADA PELO ENFERMEIRO**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade Santo Antônio, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Prof^a MsC. Claudia Ebner

Caçapava, 11 de junho de 2021

Avaliação/nota:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a MsC. Claudia Ebner

Faculdade Santo Antônio

Prof^a MsC. Ana Paula Macedo

Faculdade Santo Antônio

Prof^a MsC. Ana Carolina Puin

Faculdade Santo Antônio

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à DEUS por ser a base das minhas conquistas.

A minha família por está sempre ao meu lado.

A coordenadora curso de graduação de Enfermagem Gabrielle Bento Guatura que me orientou pelo melhor caminho.

A professora Claudia Ebner orientadora desse trabalho, pela suas orientações e dedicação prestadas na elaboração do trabalho.

A professora Ana Paula Macedo, por ter aceitado o convite em fazer parte da banca examinadora.

A professora Ana Carolina Puin, por ter aceitado o convite em fazer parte da banca examinadora.

A faculdade Santo Antônio, onde tiver o privilégio de estudar, adquirindo conhecimento durante minha formação.

RESUMO

Tendo em vista a importância da hemocultura para identificar a causa de complicações infecciosas, cabe destacar que os cuidados devem proceder ao exame, ou seja, se inicia desde a coleta. Sendo assim o presente estudo apresenta como objetivo geral descrever a técnica de coleta de hemocultura adequada, com a finalidade de garantir a segurança do paciente. Objetivo específico levantar as possíveis dificuldades na realização da técnica adequada pelos enfermeiros. Para tanto a metodologia utilizada nesta pesquisa foi revisão bibliográfica, com a seguinte indagação: Quais as dificuldades encontradas pelo profissional enfermeiro para a utilização da técnica correta de coleta de hemocultura, utilizando publicações de estudos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Nation Center for Biotechnology Information* (PubMed), BDNF-Enfermagem e na biblioteca virtual *Scientific Eletronic Library On-line* (SciELO) no período de 2008 a 2019. Desta forma, foram selecionados 15 matérias de estudos que contemplavam os descritores, sendo 03 teses, 03 documentos direcionadores regulamentares e 09 artigos. Após a seleção dos artigos, foi realizada uma análise dos resultado de acordo com tema proposto mostrando que sendo de importância a utilização da técnica correta durante a coleta para diminuir o tempo de internação, propiciando melhora da evolução clínica do paciente. Para tanto, conclui-se que se faz necessário expandir o conhecimento de forma clara e coesa, visando alertar os profissionais de sua responsabilidade para garantir a segurança do paciente no que se refere a promoção, prevenção e preservação da vida, oportunizando estudos sobre a hemocultura, técnicas adequadas e implementação de Procedimento Operacional Padrão visando uniformizar ações subsidiadas em habilidades e competências de enfermeiros.

Palavras-Chaves: Hemocultura. Técnica. Enfermagem. Segurança do Paciente.

ABSTRACT

In view of the importance of blood cultures to identify the cause of infectious complications, it is worth noting that care must be taken with the examination, that is, it starts from the collection. Thus, the present study has as its general objective to describe the technique of collection of adequate blood cultures, in order to ensure patient safety. Specific objective to raise possible difficulties in performing the proper technique by nurses. Therefore, the methodology used in this research was a literature review, with the following question: What are the difficulties encountered by the professional nurse in using the correct technique for blood culture collection, using publications of studies in the Latin American and Caribbean Literature databases in Health Sciences (LILACS), Nation Center for Biotechnology Information (PubMed), BDEFN-Nursing and Scientific Electronic Library Online (SciELO) from 2008 to 2019. the descriptors, being 03 theses, 03 regulatory guiding documents and 09 articles. After the selection of articles, a content analysis was performed according to the proposed theme, showing that it is important to use the correct technique during collection to reduce the length of hospital stay, improving the patient's clinical evolution. Therefore, it is concluded that it is necessary to expand knowledge in a clear and cohesive way, in order to alert professionals of their responsibility to ensure patient safety with regard to the promotion, prevention and preservation of life, providing opportunities for studies on blood culture , adequate techniques and implementation of the Standard Operating Procedure to standardize actions supported by nurses' skills and competences.

Keywords: Blood culture. Technique. Nursing. Patient Safety.

LISTA DE FIGURA

Figura 01 – Organograma das Etapas da Técnica da Hemocultura.....	21
--	-----------

LISTA DE QUADRO

Quadro 01 - Recomendações para coleta de hemoculturas.....	13
Quadro 02 - Estudos selecionados para subsidiar a Revisão Bibliográfica.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS

EA - Eventos Adversos

EPI – Equipamentos de Proteção Individual

IH – Infecção Hospitalar

IRAS – Infecção Relacionada Assistência Saúde

LILACS – Literatura Latino-Americano Caribe em Ciência

OMS – Organização Mundial da Saúde

POP - Procedimento Operacional Padrão

Pub Med- Nation Center for Biotechnology Information

SciELO- Scientific Eletronic Library On-line

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 HEMOCULTURA: CONCEITOS	13
2.2 SEGURANÇA DO PACIENTE	16
2.3 PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS	17
3 OBJETIVOS	19
3.1 OBJETIVO GERAL.....	19
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
4 METODOLOGIA	20
4.1 ASPECTOS ÉTICOS.....	20
4.2 TIPO DE ESTUDO	20
4.3 COLETA DE DADOS	20
4.4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	20
4.5 ANÁLISE DIFICULDADE DO RESULTADO	22
5 RESULTADOS	23
6 DISCUSSÃO	27
7 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Vendo o crescimento das Infecções Hospitalares (IH) que as principais causas sendo conhecidas como Infecção Relacionada Assistência Saúde (IRAS) onde a infecção se dá em paciente internados em hospitais, durante 48 a 72 horas fora do período de incubação, a IH é adquirida após o paciente passar por uma internação hospitalar e se manifesta no decorrer da mesma ou após alta relacionada com internação ou procedimentos submetidos enquanto internado. Tendo em vista os cuidados prestados pelo o profissional da enfermagem, através do contato humano ou objetos utilizados diretamente, como o uso do estetoscópio (MERCENAS et al, 2017)

Sabendo disso, quanto maior se estender o tempo de internação, maior será o risco de contaminação e levando a IH. Cabe destacar a importância da identificação da infecção na corrente sanguínea, denominada a bacteremia, pelo seu aumento significativamente na morbidade e mortalidade (ARAUJO, 2012). Desta forma o exame de hemocultura pode ser considerada de maior relevância para identificação de infecção e complicações infecciosas, cabe destacar que os cuidados devem proceder ao exame, ou seja, se inicia desde a coleta, uma vez que, alguns sintomas desencadeiam a necessidade do procedimento, dentre os quais: hipertermia, hipotermia, granulocitopenia absoluta, leucocitose (ARAÚJO, 2012).

Fazendo necessário a observância da realização da técnica de coleta de hemocultura da forma correta, com a finalidade de garantir a segurança do paciente, e resultados fidedignos que possam favorecer o restabelecimento do paciente, para a prescrição de um tratamento efetivo e eficaz (LUCIO; CARDOSO, 2014).

Neste contexto, Guerrero et al. (2008) pontua que o Procedimento Operacional Padrão (POP) denota um protocolo permitindo ao profissional assegurar a qualidade na assistência ao paciente, sendo revisitado sempre que surgir as dúvidas quanto a sua realização, subsidiando a prática do enfermeiro sempre que houver necessidade.

Diante do exposto, Zaragoza-García (2019) aponta que se faz necessário ofertar aos profissionais de enfermagem cursos de capacitação on-line, com a finalidade de promover a educação continuada, para discriminação de todas as etapas do processo de coleta de hemocultura, evidenciando a importância de se seguir as etapas e todos os critérios para a esterilização e assepsia necessários para assegurar

que os resultados possam dimensionar a veracidade das causas pelo que o exame foi solicitado.

O presente estudo se justifica pela necessidade de evidenciar a necessidade de formação continuada a enfermeiros que periodicamente realizam a técnica de coleta de hemocultura, tendo em vista a melhoria da qualidade na assistência de enfermagem, garantindo a segurança ao paciente, bem como, resultados de exames que possam exprimir de forma os resultados de forma fidedigna.

Contudo, a demanda de trabalho diária propicia que a técnica de coleta de hemocultura seja feita de forma sistemática, desprezando muitas vezes o conhecimento teórico-científico que alicerça a sua realização, denotando dúvidas e dificuldades que prejudicam a ação do profissional na realização adequada do procedimento, visto que, a técnica presume na utilização do POP que deverá ser seguido por todos os profissionais de enfermagem em sua execução.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo apresenta como finalidade demonstrar sobre a relevância da hemocultura para o tratamento de quadros infecciosos. No entanto, um dos principais cuidados está atrelado à técnica utilizada para a coleta do sangue. Neste sentido, o estudo abordou sobre o conceito de hemocultura, a segurança do paciente, e o risco de eventos adversos decorrentes de contaminações resultantes da prática inadequada da hemocultura.

2.1 HEMOCULTURA: CONCEITOS

A hemocultura se caracteriza pela identificação no sangue de microrganismos visando favorecer o diagnóstico e posterior prognóstico. No entanto, o que tem se observado consiste no demasiado indicador de contaminações averiguadas, uma vez que o kit propõe uma taxa aproximada de até 3%, todavia, os percentuais apurados constam de valores acima de 7%, conforme disponibilizados os relatórios da Sociedade Americana de Microbiologia (LA RUBIA-ORTÍ ET AL., 2014).

Neste contexto, Mutondo (2019, p. 11) define a hemocultura como “uma determinação analítica, na qual são usadas amostras de sangue de doentes, através do uso de meio de cultura específico que nos permite determinar a presença de agentes patogênicos na corrente sanguínea do doente”. Cabe destacar, que a hemocultura é prescrita pelo médico em casos de sintomas infecciosos.

Quadro 01 – Recomendações para coleta de hemoculturas

<i>CONDIÇÃO OU SÍNDROME INFECCIOSA</i>	<i>RECOMENDAÇÕES</i>
Suspeita de bacteriemia ou fungemia primária ou secundária (endocardite, meningite, osteomielite, artrite, pneumonia etc.)	Obter 2-3 amostras, uma após a outra, de diferentes sítios anatômicos, logo após o início dos sintomas
Febre de origem indeterminada (ex. abscessos ocultos, febre tifóide, brucelose ou outra síndrome infecciosa não diagnosticada)	Obter 2-3 amostras, uma após a outra, de diferentes sítios anatômicos, inicialmente. Se negativas nas primeiras 24-48h de incubação, obter mais duas amostras, uma após a outra, de diferentes sítios anatômicos
Suspeita de bacteriemia ou fungemia com hemoculturas persistentemente negativas	Considerar métodos alternativos de hemoculturas, específicos para aumentar a recuperação de micobactérias, fungos ou microrganismos fastidiosos

Fonte: Araújo (2012, p. 10).

Neste contexto, Perantoni e Fernandes (2019) pontuam que a hemocultura além de propiciar a identificação do microrganismo, ainda assim, denota a sensibilidade microbiana, haja visto, a necessidade de combater a infecção com fármacos que sejam eficazes. Para tanto, os referidos autores pontuam sobre a necessidade de utilizar técnicas que possam favorecer um diagnóstico confiável, respaldado pelo conhecimento científico que resulta no cuidado.

Mediante o exposto, se salienta que as técnicas de hemocultura devem ser rigidamente seguidas prevenindo o máximo de qualquer tipo de contaminação que venha a agravar o quadro clínico do paciente, ou ainda, colaborar com diagnósticos duvidosos, em virtude de ações de esterilização inadequada de materiais, bem como, das mãos (GARCEZ, 2012).

Ainda assim, o referido autor aponta que os riscos de contaminação se demonstram maiores quando o tempo de internação se estende por um longo período. Visto a necessidade de contemplar os objetivos do presente estudo, cabe ressaltar que a hemocultura deverá ser realizada mais de uma vez, com a finalidade de se obter exatidão nos resultados (GARCEZ, 2012).

Mediante o exposto, a qualidade das amostras denota relevante importância com a finalidade de um resultado fidedigno, uma vez que alguns microrganismos podem demorar até 48 horas que sejam devidamente isolados e identificados, e quanto maior e mais rígido for o processo de antissepsia na realização da hemocultura, maiores são as possibilidades de restabelecimento da saúde do paciente (MUTONDO, 2019).

Neste sentido, LA RUBIA-ORTÍ et al. (2014) enfatiza que no caso de esterilizações na coleta realizadas com álcool isopropílico a 70% com clorexidina 0,5% alcoólica reduzem significativamente as possibilidades de contaminação das amostras. E ainda, salienta que a utilização de luvas descartáveis pode favorecer na redução de até 50% nos riscos de desencadeamento de infecções por propagação de microrganismos.

Os autores supracitados, no entanto, defendem a utilização de antissépticos para a realização da coleta, sendo que, qualquer produto que tenha como objetivo esterilizar, se deve observar o tempo que leva para secar, bem como, os resíduos, sendo fatores avaliativos para a obtenção da eficácia para a redução de quadros infecciosos, assim como, da exatidão dos resultados de suma relevância para a prescrição do tratamento (LA RUBIA-ORTÍ et al., 2014).

Desta forma, os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) são utilizados pelos profissionais da saúde, com a finalidade de não se submeter aos riscos existentes quando estão realizando algum procedimento que faça parte das suas atribuições, em seu ambiente de trabalho. Os equipamentos de proteção são classificados em EPIs, utilizam-se desses equipamentos os profissionais da saúde, com a finalidade de não se submeter aos riscos existentes quando estão realizando algum procedimento que faça parte das suas atribuições, em seu ambiente de trabalho (LUCIO; CARDOSO, 2014).

Realizou-se uma pesquisa onde foram entrevistados profissionais de enfermagem de diferentes idades. Foi utilizado um questionário com 10 questões sucintas, direcionadas ao modo de utilização dos EPis e EPCs em procedimentos realizados. Essa pesquisa demonstrou que, segundo as informações adquiridas através do questionário, no total de 30 entrevistados, 70% são mulheres e 30% são homens. Verificou-se que 70% dos entrevistados relataram participar de atividades destacando a importância dos Equipamentos de Proteção nos ambientes das instituições hospitalares. E relataram também a necessidade de se promover condutas que salientem a importância que se faz da utilização desses equipamentos pelos profissionais de saúde, independentemente da adoção de advertências ou suspensão trabalhistas (LUCIO; CARDOSO, 2014).

Sendo assim, Guerrero et al. (2008) aponta sobre a relevância de implementação de um POP sendo imprescindível para que se realizem todas as atividades de maneira padronizada e com eficiência, garantindo a satisfação do paciente. Por isso, a garantia de qualidade apresentada aos pacientes, é baseada em serviços de enfermagem realizados com habilidade, estabelecendo que os profissionais da saúde sigam um padrão quando executem suas atividades, em todos os setores de um ambiente hospitalar, objetivando a minimização de riscos.

Assim sendo, a aplicação do POP, tem por finalidade, também, além de padronizar, diminuir as situações de falta de controle das atividades primordiais, quando não são seguidos os procedimentos que devem ser utilizados pelos profissionais de saúde que atuam na área da enfermagem, por total desconhecimento das diversas maneiras estabelecidas para se realizar uma tarefa no ambiente hospitalar durante uma internação (GUERREIRO et al., 2008)

2.2 SEGURANÇA DO PACIENTE

As principais causas de IH são as infecções cruzadas, que ocorre no microrganismo patogênico existente no paciente e se transmite para o outro. Este tipo de infecção ocorre através de contato humano ou objetos utilizados por profissionais como estetoscópio. Diante desta dificuldade é necessário analisar a relação entre pessoal de enfermagem com as devidas prevenções das infecções cruzadas em UTI e em hospitais (MERCENAS et al., 2017).

Os enfermeiros atuam na prevenção e controle da IH, onde se destacam atividades contínuas na formação de uma equipe multiprofissional em terapia intensiva, contendo uma vigilância epidemiológica, onde os principais indicadores de qualidade da assistência a unidade de terapia intensiva, a busca ativa, controle de germes e antimicrobianos, campanhas de redução e prevenção de IRAs. Com isso os profissionais de saúde envolvidos diretamente ou indiretamente ao cuidado aos pacientes (ALBUQUERQUE et al., 2013).

O enfermeiro por sua vez traz o conhecimento, sua atuação e a manutenção de um ambiente hospitalar biologicamente seguro, após a limpeza terminal e necessário uma avaliação microbiológica em leitos, avalia se o centro cirúrgico e seu ambiente total (MERCENAS et al., 2017).

Para tanto, faz-se necessário que o enfermeiro compreenda com atenção a importância da orientação, sobre a prevenção de infecção, aos visitantes durante uma internação hospitalar, sabendo se que os pacientes estão fragilizados e propícios a contrair até pelas mãos dos visitantes a IH. Este tipo de prevenção contempla um dever do enfermeiro, pois o enfermeiro deverá ter a obrigação moral, ética e legal de prestar uma assistência visando garantir a segurança do paciente, especificamente no manuseio e utilização de materiais esterilizados em quaisquer procedimentos, evitando assim os riscos (ALBUQUERQUE et al., 2013)

Destacando importância da lavagem das mãos onde deveria ser um procedimento normal e simples, cabe destacar que os profissionais enfermeiros/profissionais técnicos de enfermagem não realizavam, isto ocorre devido à falta de enfermeiros, a demanda de atribuições e a superlotação em hospitais (MERCENAS et al., 2017).

Faz-se de suma relevância a conscientização da importância da higienização das mãos, pois a superlotação em hospitais intervém para que faça de modo

inadequado, onde a utilização do álcool e de 70% dos casos ou que não utilizem as luvas. A IH traz um aspecto negativo na qualidade da assistência hospitalar, pois gera custos para a instituição de saúde, para o paciente e para a sociedade (Stube et al., 2013).

2.3 PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS

Em alguns países como o Brasil averiguou-se que a cada 10% das internações, infelizmente, destaca-se a ocorrência de alguns Eventos Adversos (EA), para tanto, dentro os registros, considera-se que 50% dos casos poderiam ter sido evitados com cuidados básicos, como lavagem das mãos que poderiam assegurar a segurança do paciente.

Constata-se, a importância de salientar que os riscos biológicos são originados do trabalho dos seres humanos. Esses seres humanos, são todos os profissionais da saúde que atuam ou irão atuar em atividades com agentes biológicos, patogênicos ou não patogênicos, destacando a importância de que esses profissionais entendam muitíssimo sobre os agentes os quais irão manipular (COREN-SP, 2010).

Mediante o exposto, cabe destacar que umas das principais ações desencadeadas pela Organização Mundial de saúde (OMS) tendo em vista que, as mãos manuseiam vários objetos e podem ser infectadas por bactérias, que posteriormente podem manusear pacientes contaminando-os (FRANÇOLIN et al., 2015).

Os EA compreendem situações decorrentes da ação de profissionais da saúde que podem causar danos ao paciente, ou ainda, um risco potencial com consequências de sérias lesões, doenças ou morte. Assim como, o gerenciamento de riscos consiste “aplicação sistêmica e contínua de políticas, procedimentos, condutas e recursos na avaliação de riscos evitando possíveis EA que afetam a segurança, a saúde humana, a integridade profissional, o meio ambiente e a imagem institucional” (ANVISA, 2010, p. 14).

Considerando que dentre as consequências dos EA podem levar a óbito, de uma forma geral todos os profissionais de saúde devem ter ciência de programas para a segurança do paciente, visando a redução de casos nas instituições em que trabalham como reflexo de um cuidado pertinente a todos os hospitais (COREN-SP, 2010).

Não obstante, cabe ressaltar a atuação de enfermeiros que pela proximidade do paciente avaliam com maior rapidez a ocorrência de EA, em contrapartida, podem também tornarem-se facilitadores para ocorrência, visto a ausência de cuidados essenciais, que promovem a integridade do paciente (FRANÇOLIN et al., 2015).

Com isso, principalmente com os profissionais que atuam na área da saúde, é imprescindível que os mesmos tenham todas as noções, rotinas, técnicas e cuidados exigidos visando a prevenção da contaminação de seus pacientes (ANVISA, 2010).

3 OBJETIVOS

O presente estudo tendo como eixo direcionar quais as dificuldades encontradas pelo profissional enfermeiro para utilização da técnica correta da coleta de hemocultura, apresentando o objetivo geral e os objetivos específicos, que se apresenta abaixo.

3.1 OBJETIVO GERAL

- Descrever a técnica de coleta de hemocultura adequada, com a finalidade de garantir a segurança do paciente.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levanta as possíveis dificuldades na realização da técnica adequada pelos enfermeiros.

4 METODOLOGIA

4.1 ASPECTOS ÉTICOS

Visando estabelecer um eixo norteador para a presente pesquisa e delimitar o tema a ser abordado, o referido estudo apresenta como pergunta de pesquisa a seguinte indagação: Quais as dificuldades encontradas pelo profissional enfermeiro para a utilização da técnica correta de coleta de hemocultura?

4.2 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelos autores por ocasião da realização de uma revisão integrativa, realizada por meio de publicações em periódicos científicos nacionais e internacionais.

4.3 COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro a abril de 2021, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Nation Center for Biotechnology Information* (PubMed), BDENF-Enfermagem e na biblioteca virtual *Scientific Eletronic Library On-line* (SciELO).

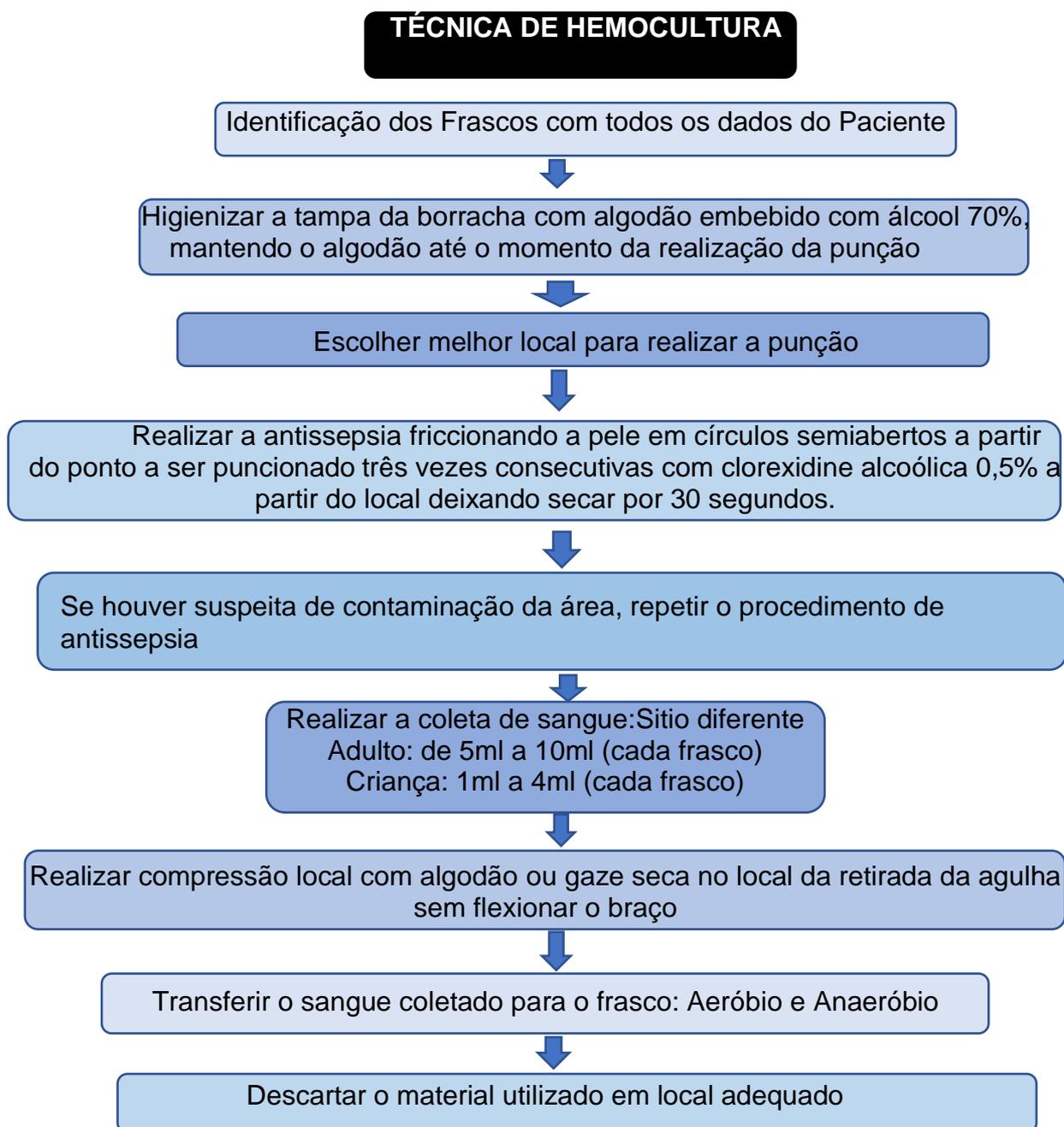
Para a seleção dos artigos utilizamos os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, publicados em português e inglês, disponíveis online na íntegra, com a data de publicação entre intervalo de tempo de 2008 a 2019. Sendo assim, os descritores utilizados para busca dos artigos foram: hemocultura, técnica, enfermagem, segurança do paciente. Salienta-se que os descritores utilizados constam nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

4.4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Após a seleção dos artigos, foi realizada uma análise do conteúdo de acordo com o tema proposto neste estudo mostrando que em um período curto para a

notificação do resultado, a antissepsia adequada da pele é parte fundamental do processo e é o fator que determina a probabilidade de uma hemocultura positiva ser considerada contaminada levando a infecção, sendo de some importância a utilização da técnica correta durante a coleta para diminuir o tempo de internação e uso prolongado de antibióticos, propiciando melhora da evolução clínica do paciente.

Figura 01 – Organograma das Etapas da Técnica da Hemocultura



Fonte: Adaptação de Araújo (2012).

4.5 ANÁLISE DIFICULDADE DO RESULTADO

Tendo em vista as dificuldades encontradas durante o trabalho apontadas pelos os autores foram; Zaragoza-Garcia, (2019) a falta de uma oferta pela capacitação aos profissionais da enfermagem como cursos on-line com a finalidade de educação continuada.

Perantoni; Fernandes, (2019) refere as contratações sem preparo e treinamento para as funções. La Rubia-Ortí et al, (2014) enfatizar a utilização durante a coleta do exame de hemocultura o uso do álcool 70% e clorexidina alcoólica a 0,5% e seu tempo de secagem em vista para reduzir os microrganismos na pele. Lucio;Cardoso, (2014) cita a falta de utilização pelos profissionais da enfermagem o uso dos EPIs, submetendo aos riscos dos procedimentos das suas atribuições no ambiente de trabalho.

Françolin et al, (2015) atuação do enfermeiro pela sua proximidade ao paciente, visto cuidados essenciais que promovem a integridade do paciente com evitar contaminação cruzada, evitando EA. Garcez, (2012) aponta o risco de contaminação, lavagem das mãos, tempo de internação. Guerrero et al, (2008) cita a importância da criação do POP, assegurando qualidade na assistência ao paciente pelo profissional da enfermagem.

5 RESULTADOS

Os resultados em forma de quadro esta como da pesquisa estão apresentados em forma de quadro de apresentação dos estudos selecionados está composto de nome do autor, ano de publicação, objetivo, método e resultados/conclusão. Tendo como premissa os objetivos propostos pelo estudo, bem como, os descritores que nortearam a pesquisa de subsidiar de forma teórico-científica o trabalho, cabe salientar a seleção de 15 estudos publicados no período de 2008 a 2019. Para tanto, os estudos se caracterizam em 03 documentos governamentais, 03 teses e 09 artigos, conforme demonstra o Quadro 02 composto de nome do autor, ano de publicação, objetivo, método e resultados/conclusão.

Quadro 02 – Estudos selecionados para subsidiar a Revisão Bibliográfica

Autor	Título	Tipo de Estudo	Objetivos	Resultados
2012 Araújo MRE.	Hemocultura: recomendações de coleta, processamento e interpretação dos resultados.	Revisão de Literatura	Demonstrar a relevância da hemocultura para o prognóstico e evolução do quadro de bacteriemia.	Observou-se que o exame mais importante a ser realizado em qualquer hemocultura sinalizada como positiva é a coloração de Gram, favorecendo a escolha terapêutica e a evolução clínica.
2010 ANVISA	Gerenciamento de riscos e segurança do paciente.	Revisão de Literatura	Evidenciar as formas para o gerenciamento de riscos e segurança do paciente.	As medidas adotadas para a prevenção de novos incidentes estão diretamente relacionadas à revisão dos processos de trabalho.
2014 Brasil	Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente.	Revisão de Literatura	Referenciar um Programa Nacional voltado a Segurança do Paciente.	As pesquisas não oferecem um resultado de curto prazo, mas a médio e longo prazos reforçam

				ou corrigem rumos das políticas de segurança.
2010 COREN	10 Passos para a segurança do Paciente	Revisão de Literatura	Elencar os 10 Passos para a segurança do Paciente	A disposição dos passos propostos condiz com situações importantes para garantir a segurança do paciente.
2015 Françolin L. et al.	Gerenciamento da segurança do paciente sob a ótica dos enfermeiros	Coleta de Dados	Evidenciar as formas para o gerenciamento de riscos e segurança do paciente.	As instituições devem desenvolver políticas organizacionais focadas no estímulo à notificação de eventos e na implementação de medidas que direcionem para uma cultura organizacional não punitiva.
2013 Albuquerque AM. et al.	Infecção cruzada no centro de terapia intensiva à luz da literatura.	Revisão de Literatura	Relacionar a infecção hospitalar com a infecção cruzada no Centro de Terapia Intensiva	O uso de equipamentos de proteção individual também é considerado uma medida de prevenção contra contaminação de caráter coletivo.
2017 Mercenas SLG. et al.	Dimensionamento do Pessoal de Enfermagem: impactos na prevenção das infecções cruzadas no âmbito hospitalar.	Revisão Integrativa de Literatura	Analisar os impactos do dimensionamento do pessoal de enfermagem na prevenção de infecções cruzadas relacionadas à assistência à saúde no âmbito hospitalar.	Observou-se a necessidade de promover a prevenção das infecções cruzadas faz-se necessário a partir do dimensionamento pessoal correto a fim de garantir a segurança ao paciente.
2013	O enfermeiro na prevenção de	Coleta de Dados	Avaliar as ações de enfermeiros referentes à	Os resultados da pesquisa sinalizam mudanças

Stube M. et al.	infecções em terapia intensiva.			prevenção de infecções em unidades de terapia intensiva adulto, neonatal, pediátrica e coronariana	importantes para qualificar a assistência aos pacientes em terapia intensiva e a redução de infecções hospitalares.
2014 La Rubia-Ortí, JH. et al.	Taxa de contaminação de testes hematológicos e seus fatores determinantes.	Coleta de Dados	de	Conhecer a taxa de contaminação de hemoculturas e os seus fatores determinantes.	A taxa de contaminação das hemoculturas está diretamente relacionada aos procedimentos utilizados pelos profissionais de enfermagem e a carga de trabalho está diretamente associada a erros na técnica estéril de coleta.
2019 Zaragoza-García I. et al.	Efetividade de uma programa de formação online em uma unidade de enfermagem: extracción de hemocultivos.	Coleta de Dados	de	Avaliar a eficácia de uma plataforma formativa online de procedimentos em uma unidade de medicina interna para diminuir as hemoculturas contaminadas.	A intervenção educacional a partir de uma plataforma digital se mostra válida para a aquisição de conhecimentos e sua transição à prática clínica.
2008 Guerrero GP et al.	Procedimento operacional padrão: utilização na assistência de enfermagem em serviços hospitalares.	Coleta de dados	de	Descrever cada passo crítico e sequencial para garantir o resultado esperado de uma tarefa.	Faz-se necessário treinamentos contínuos em relação à utilização e seguimento do POP por todos os profissionais, a fim de melhorar a assistência de enfermagem.
2014 Lucio FH; Cardoso AM.	Hemocultura e segurança do paciente: importância da fase pré-analítica.	Revisão de Literatura	de	Estabelecer um paralelo, através da revisão da literatura científica	A avaliação e execução adequada de todo o processo, desde a fase pré-analítica, pode garantir a

			especializada, entre a importância dos processos pré-analíticos na realização do exame de Hemocultura e a Segurança do Paciente.	qualidade final do exame e resguardar a segurança do paciente quanto à assistência à saúde.
2012 Garcez ACL.	Perfil microbiológico e resistência bacteriana das hemoculturas da unidade de cuidados intensivos da unidade local de saúde do Alto-Minho	Estudo Retrospectivo	Identificar o perfil microbiológico e de resistência bacteriana em hemoculturas da Unidade de Cuidados Intensivos da Unidade Hospitalar do Alto Minho, no período de 2005 a 2009, no laboratório de Microbiologia.	Observou-se que se constitui um desafio diário aperfeiçoar e incrementar medidas que atendam cada vez mais a esta problemática.
2019 Perantoni LM. Fernandes GMQ.	Evolução das técnicas diagnósticas em microbiologia clínica.	Revisão de Literatura	Ressaltar a importância da implantação de novas e avançadas tecnologias nos laboratórios de microbiologia.	O acesso às novas tecnologias permite resolver questões diagnósticas que estão cada vez mais desafiadoras e também contribuem para a melhoria do cenário clínico e a saúde pública.
2019 Mutondo AM.	Estudo de hemocultura.	Coleta de dados	Aplicar conhecimentos sobre hemocultura nos hospitais de Angola, em particular na província do Moxico e, assim, contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.	Os resultados da sementeira, do método de Gram, da identificação da espécie bacteriana e do antibiograma; são enviados com maior brevidade ao Clínico para dar início a terapêutica específica aos doentes.

6 DISCUSSÃO

Mediante os resultados apresentados, cabe destacar que a realização da hemocultura se denota como atribuição do profissional de enfermagem, de acordo com o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, desta forma, as técnicas devem atender a requisitos de assepsia confiáveis visando garantir a segurança do paciente (COREN-SP, 2011).

Sendo assim, se faz necessário que o profissional enfermeiro e sua equipe de enfermagem tenha conhecimento da técnica de forma correta e adequada, sabendo dos equipamentos que podem ser utilizados e dos riscos de infecção.

La Rubia Ortí et al. (2014), por sua vez, denota que dentre os procedimentos que integram a técnica da hemocultura devem estar presentes as ações antissépticas, ou seja, o uso de soluções que possam reduzir a vulnerabilidade para desenvolvimento de um quadro infeccioso. Neste caso, o que se deve observar denota no que se refere ao tempo de secagem, bem como, nos resíduos que se observam após a assepsia.

Mutondo (2019, p. 33), todavia, enfatiza na necessidade de identificação no frasco da amostra, ressaltando que a etiqueta deverá conter as seguintes informações do paciente: “nome completo do paciente, leito, idade, sexo, local da coleta da amostra, o tipo da amostra, hora, a data da coleta da amostra e o nome da unidade hospitalar”.

Mediante o exposto, Lucio e Cardoso (2014) denotam a necessidade de acentuar o cuidado no que se refere a utilização dos EPI, salientado a sua significância para a prevenção de infecção em instituições hospitalares. Desta forma, quanto maior o cuidado no sentido de prevenir qualquer tipo de infecção por contaminação, a antissepsia se torna imprescindível. Neste sentido, o resultado do tratamento adequado está atrelado ao resultado obtido de forma fidedigna, observando todas as ações de prevenção de contaminação, uma vez que, alguns exames demoram até 48 horas para a identificação da bactéria.

Tendo em vista a necessidade de reduzir os riscos ocasionados pela hemocultura, cabe destacar a implementação de um POP voltado a realização da hemocultura, conforme propõe Guerrero et al. (2008). Dentro das normas e padrões do POP, o treinamento e capacitação dos profissionais da saúde para a execução das rotinas de trabalho, é feita dentro de uma padronização e normas que causam máxima

segurança para a realização das tarefas principais, ocasionando assim, maior tempo disponível para a interação desse profissional com o seu paciente.

A grande maioria de profissionais, quando são contratados, não lhes é oferecido nenhum tipo de treinamento e esses trabalhadores acabam exercendo funções as quais não possuem nenhum conhecimento prévio, nenhuma familiaridade, fazendo com que aumente os riscos nesse ambiente de trabalho. Verifica-se, que essas contratações sem preparo e treinamento, aumentam significativamente, seja por ignorância, falta de preparo, dificuldade de entendimento, aceitação e prática das normas de prevenção necessárias (Perantoni; Fernandes, 2019).

Neste segmento, cabe afirmar que, o profissional enfermeiro, detém de elevada responsabilidade no que se refere a redução de indicadores, quando o tema se refere a segurança do paciente, em virtude da sua proximidade para a realização de intervenções que se fazem necessárias nos casos de internação. Mediante a responsabilidade atribuída, se ressalta a necessidade de qualificação profissional para atuar de forma exímia para que o cuidado seja efetivo para a melhoria da assistência de enfermagem.

7 CONCLUSÃO

Tendo em vista os objetivos propostos pelo presente estudo, cabe destacar, a atuação exímia do profissional enfermeiro no que se refere a realização adequada de procedimentos em instituições hospitalares, especificamente da hemocultura, dada o referido destaque como ação resultante de desencadeamento de infecções por contaminação de microrganismos.

Se observa que a ausência de qualificação e capacitação profissional ainda se mostra significativa para a utilização da técnica de forma inadequada, capaz de colocar a vida de indivíduos em risco, favorecendo a elevação de indicadores de morbidade e mortalidade.

Mediante o exposto, cabe a necessidade de expandir o conhecimento de forma clara e coesa, visando alertar os profissionais de sua responsabilidade para garantir a segurança do paciente no que se refere a promoção, prevenção e preservação da vida, oportunizando estudos sobre a hemocultura, técnicas adequadas e implementação do POP visando uniformizar ações subsidiadas em habilidades e competências de enfermeiros.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE A.M. et al. Infecção cruzada no centro de terapia intensiva à luz da literatura. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, jun. 2013;11(1):78-87

ANVISA. **Gerenciamento de riscos e segurança do paciente**. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto: 2010. Disponível em: < <http://www.sbrafh.org.br/site/public/temp/510f0a460507f.pdf> >. Acesso em 20 abr. 2021.

ARAÚJO M.R.E. Hemocultura: recomendações de coleta, processamento e interpretação dos resultados. **J Infect Control**. 2012; 1 (1): 08-19. Disponível em: < <https://jic-abih.com.br/index.php/jic/article/download/12/11> >. Acesso em 22 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília - DF, 2014.

COREN-SP. **10 Passos para a segurança do Paciente**. Conselho Regional de Enfermagem, São Paulo: 2010. Disponível em: <http://www.coren-sp.gov.br/sites/default/files/10_passos_seguranca_paciente_0.pdf>. Acesso em 20 abr. 2021.

FRANÇOLIN L. et al. Gerenciamento da segurança do paciente sob a ótica dos enfermeiros. **Rev Esc Enferm USP** . 2015; 49(2):277-28. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n2/pt_0080-6234-reeusp-49-02-0277.pdf>. Acesso em 19 abr. 2021.

GARCEZ A.C.L. **Perfil microbiológico e resistência bacteriana das hemoculturas da unidade de cuidados intensivos da unidade local de saúde do Alto-Minho** (Tese) Universidade Católica Portuguesa, Alto-Minho, Portugal: 2012. Disponível em: < <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/10509>>. Acesso em 19 abr. 2021.

GUERRERO G.P. et al. Procedimento operacional padrão: utilização na assistência de enfermagem em serviços hospitalares. **Rev Latino-am Enfermagem**, 2008 novembro-dezembro; 16(6), p.01-07. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692008000600005&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em 21 abr. 2021.

LA RUBIA-ORTÍ J.H. et al. Taxa de contaminação de testes hematológicos e seus fatores determinantes. **Acta Paul Enferm**. 2014; 27(2):144-50. Disponível em: < <https://acta-ape.org/article/taxa-de-contaminacao-de-testes-hematologicos-e-seus-fatores-determinantes/> >. Acesso em 20 abr. 2021.

LUCIO F.H.; CARDOSO A.M. **Hemocultura e segurança do paciente: a importância da fase pré-analítica**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), 2014, p.01-14. Disponível em: < <https://newslab.com.br/hemocultura-e-seguranca-do-paciente-a-importancia-da-fase-pre-analitica/>>. Acesso em 18 abr. 2021.

MERCENAS S.L.G. et al. Dimensionamento do Pessoal de Enfermagem: impactos na prevenção das infecções cruzadas no âmbito hospitalar. **Congresso Internacional de Enfermagem**, mai./2017, p.01-04. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/cie/article/download/6149/2120#:~:text=Os%20recursos%20humanos%20suficientes%20causam,da%20ocorr%C3%Aancia%20das%20infec%C3%A7%C3%B5es%20cruzadas.&text=Promover%20a%20preven%C3%A7%C3%A3o%20das%20infec%C3%A7%C3%B5es,garantir%20a%20seguran%C3%A7a%20ao%20paciente.>>>. Acesso em 20 abr. 2021.

MUTONDO AM. **Estudo de Hemoculturas**. (Tese) Universidade de Lisboa, Portugal, Lisboa: 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/42087?mode=full>>. Acesso em 18 abr. 2021.

PERANTONI L.M.; Fernandes GMQ. **Evolução das técnicas diagnósticas em microbiologia clínica**. SALUSVITA, Bauru, v. 38, n. 2, p. 529-542, 2019. Disponível em: <https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v38_n2_2019/salusvita_v38_n2_2019_art_18.pdf>. Acesso 20 abr. 2021.

STUBE M. et al. O enfermeiro na prevenção de infecções em terapia intensiva. **Rev enferm UFPE online**, Recife, 7(esp):6989-97, dez., 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/12368/15110>>. Acesso em 20 abr. 2021.

ZARAGOZA-GARCÍA, I. et al. Efectividad de un programa de formación online en una unidad de enfermería: extracción de hemocultivos. **Rev Esc Enferm USP** - 2019; 53: e03531, p. 01-08. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100497>. Acesso em 22 abr. 2021.